

A DETERMINAÇÃO DO TEMPO PELOS ADVÉRBIOS NO DISCURSO – Luciana Mercês Ribeiro, Luiz Carlos Cagliari. – Lingüística – Letras – Departamento de Lingüística – Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara.

Este trabalho trata dos advérbios da Língua Portuguesa para mostrar a sua determinação temporal. A reflexão sobre a noção de tempo é uma preocupação antiga, vasta e complexa. Inicia-se com as referências míticas, passa para as preocupações filosóficas e é crucial para a compreensão do tempo físico. Na complexidade da experiência temporal humana, desemboca nas preocupações da análise lingüística.

A partir de tal análise, o tempo de que se ocupa nossa reflexão é o lingüístico, que se define e se ordena no e pelo discurso. Segundo Benveniste (1966), o tempo lingüístico expresso no discurso se diferencia do tempo cronológico por causa do modo como a linguagem determina o tempo. Benveniste diz:

O que o tempo lingüístico tem de singular é que ele é organicamente ligado ao exercício da fala, que ele se define e se ordena como função do discurso. Esse tempo tem seu centro – um centro, ao mesmo tempo, gerador e axial – no presente da instância da fala (Benveniste, 1974, p.73).

Para ele, a temporalidade é produzida em função do ato de enunciar, pois é da enunciação que procede a instauração da categoria do presente e da categoria do presente nasce a categoria do tempo. Se a temporalidade é intrínseca ao pensamento, ou se ela existe, de fato ou não, o certo é que a linguagem é o que propicia ao homem a experiência temporal, na medida em que só quando o tempo é verbalizado, o ser humano pode apreendê-lo e medi-lo. Mostra Fiorin:

A temporalização manifesta-se na linguagem na discursivização das ações, isto é, na narração, que é o simulacro da ação do homem no mundo. Aí se mostra o que está passando, o que não é mais, o que ainda não é, tudo presentificado na linguagem. A narrativa exprime sucessões, antecipações, lembranças, instabilidades (Fiorin, 1996 p.140).

Assim, o tempo de que nos ocuparemos é o tempo lingüístico. Nosso objetivo, então, é explorar um aspecto da determinação do tempo que é aquela vinculada aos advérbios no discurso. O suporte teórico de nosso trabalho baseia-se nos estudos de Fiorin a respeito deste mesmo tema, explorado em: *As Astúcias da enunciação, 1996 e Elementos de análise do discurso, 2005.*

Este trabalho reforça a idéia de que o advérbio de tempo é um elemento do discurso, que marca o momento de referência, fundamental e determinante, na medida em que é a partir dele também que toda a temporalidade lingüística é estruturada.

O corpus é composto por alguns advérbios de tempo e locuções adverbiais. Este material é classificado em dois sistemas: 1) enunciativo e 2) enuncivo (Fiorin, 1996). A cada um dos momentos de referência (enunciativo e enuncivo) aplica-se a categoria topológica concomitância versus não-concomitância (anterioridade versus posterioridade) a um dado momento de referência ou, a não coincidência dos tempos em relação ao momento da enunciação.

A construção do tempo lingüístico é feita projetando-se sobre o momento da enunciação (o agora) a categoria concomitância versus não concomitância (anterioridade versus não anterioridade). A partir dessa projeção, temos três momentos de referência: um concomitante com o agora (o presente); um anterior ao agora (pretérito); um posterior ao agora (futuro). Leva-se em consideração que o tempo é a categoria pela qual se indica se um acontecimento é concomitante, anterior ou posterior em relação a um momento de referência presente, pretérito ou futuro, ordenado em relação ao momento da enunciação.

No sistema enunciativo, temos o momento de referência presente, ou seja, idêntico ao momento da enunciação, que pode ser exemplificado pelos advérbios: “ontem, hoje e amanhã; há pouco, agora e daqui a pouco; no mês passado, neste momento e em alguns meses; no último mês, nesta altura e no

próximo mês”, etc., que indicam, respectivamente, o dia anterior ao dia em que se fala; o dia em que se faz a enunciação e o dia posterior ao dia da produção do discurso.

No sistema enuncivo, temos o momento de referência instaurado no enunciado, que pode ser exemplificado pelos advérbios: “na véspera, no mesmo dia e no dia seguinte; no mês anterior, no mesmo dia, no mês seguinte; um ano antes, no mesmo ano, um ano depois”, etc., que expressam, respectivamente, o dia anterior a um momento de referência, localizado na linha do tempo, que pode estar marcado no pretérito ou no futuro; no mesmo dia do momento de referência; ou no pretérito ou futuro, no dia posterior a um momento de referência pretérito ou futuro.

Assim, para cada sistema, existem advérbios adequados para expressar a anterioridade, a posterioridade e a concomitância. O mau uso dos advérbios mencionados acima (e de outros semelhantes) pode acarretar problemas de interpretação. Vejamos alguns exemplos:

a) Hoje, saio de férias. Ontem, trabalhei muito. Amanhã, estarei em Paris. (sistema enunciativo).

b) No dia 03 de janeiro de 1991, saí de férias. Na véspera, trabalhei muito. No dia seguinte, estava em Paris. (sistema enuncivo).

c) Nos seguintes três meses, estarei viajando.

d) Em março, começou a chover, e nos próximos três meses, o sol quase não apareceu.

Ao contrapor os dois primeiros exemplos: a) e b) com os demais: c) e d), pode-se notar que os dois últimos apresentam dificuldade de interpretação, porque o advérbio utilizado em c) pertence ao sistema enuncivo. A locução adverbial “nos seguintes três meses” pertence ao sistema enunciativo e não enuncivo. Por essa razão, o exemplo c) é estranho e causa problemas de interpretação. O mesmo tipo de problema ocorre em d) em que aparece uma expressão adverbial própria do sistema enunciativo, quando deveria ter uma expressão adverbial do sistema enunciativo.

Podemos, pois, perceber que o correto emprego dos advérbios de tempo é essencial na organização temporal do discurso. Primeiro, porque os advérbios temporais também são responsáveis para marcar o momento de referência, a partir do qual poderá ser aplicada a categoria topológica concomitância vs não-concomitância (anterioridade vs posterioridade) com os advérbios apropriados para cada sistema (enuncivo/ enunciativo), estruturando todo o eixo temporal do enunciado.

Segundo, porque o uso incorreto dos advérbios, ou seja, usar advérbios de caráter enunciativo em lugar de advérbios de caráter enuncivos, e vice-versa, poderá acarretar ao enunciado ambigüidades e problemas de vários tipos.

Referências Bibliográficas

- NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do Português**, São Paulo: Editora Unesp, 2000.
CHIERCHIA, Gennaro. **Semântica**, Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.
FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**, São Paulo: Contexto, 2005.
FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**, São Paulo: Ática, 1996.
BENVENISTE, Emile. **Problèmes de linguistique générale**. Paris, Gallimard. V. 1. 1966.